



Antunes, M. F. F. (2013). Topografia para a Infância. In F. L. Viana, R. Ramos, E. Coquet & M. Martins (Coords.), *Atas do 9.º Encontro Nacional (7.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração* (pp. 163-179) Braga: CIEC - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CDRom - ISBN 978-972-8952-29-7).

Tipografia para a Infância

Maria Fernanda Ferreira Antunes

IPC- Escola Superior de Educação de Coimbra
fernandantunes@esec.pt

Resumo

O processo de leitura das crianças é bastante distinto do dos adultos que leem fluentemente. A leitura feita por crianças, em fase de iniciação à leitura, depende ainda do reconhecimento letra a letra e é neste sentido que a tipografia e a sua legibilidade ganham grande significado

Nas investigações realizadas no âmbito do *design* gráfico dos livros para crianças, é sempre dada uma grande ênfase à tipografia e às suas características.

Vários estudos foram feitos nesse sentido; no entanto, os resultados não são conclusivos. Existem apenas algumas considerações unânimes: o desenho das letras pode efetivamente auxiliar ou dificultar o processo de aprendizagem e a leitura de um leitor inicial, e também o uso de fontes tipográficas não adequadas para crianças podem influenciar a sua motivação para a leitura.

No processo de iniciação à leitura, a motivação da criança para ler é tão importante quanto a sua habilidade para reconhecer o texto.

Alguns destes estudos serviram também para a criação de tipos de letra específicos para crianças.

Abstract

The children process of reading is very distinguished from the adults that read fluently. The reading process of children in the alphabetization phase – early readers, depends on recognizing letter-by-letter. It is in this sense that typography and legibility gains great significance.

In the investigations based in graphic design for children books, is always given a great importance to typography and it's characteristics.

We can find several studies about it, but the results are not conclusive. However, we can find some unanimous considerations regarding this matter, the letter design actually help or difficult the learning and reading process of the early reader. Children motivation for reading can be influenced by the use of inadequate typefaces.

On the alphabetization process the children motivation for reading is as important as their ability to recognize the text.

In result, some of these studies also served to create typefaces for children.

Tipografia para a Infância

“The decision about letter forms, however, has always been taken by adults for children, Such decisions are often made by educationists without specialist knowledge of letterforms, or by designers whose criteria for making a page attractive may not be the in the children’s best interest.” (Sassoon,1993, p.150).

O processo de leitura das crianças é bastante distinto do processo dos adultos que leem fluentemente. A leitura feita por crianças, em fase de iniciação à leitura, depende ainda do reconhecimento letra a letra e é neste sentido que a tipografia e a sua legibilidade ganham grande significado.

Segundo Rumjanek (2009), o “repertório visual desse grupo de leitores ainda é limitado e, desse modo, a leitura envolve menos reconhecimento visual instantâneo e mais operações de análise e síntese” (p. 27).

Nas investigações realizadas no âmbito do *design* gráfico dos livros para crianças, é sempre dada uma grande ênfase à tipografia e às suas características.

No tratamento tipográfico dos livros para crianças, deve-se ter em atenção os valores estéticos da composição da página, assim como a incorporação de valores pedagógicos (o processo de iniciação à leitura) e psicológicos (a legibilidade do texto) (Kurk, 2010, p. 23).

No processo de iniciação à leitura, a motivação da criança para ler é tão importante quanto a sua habilidade para reconhecer o texto (Rumjanek, 2009, p. 28). A criança sente-se confortável quando reconhece a forma dos caracteres e os identifica.

Para Lourenço e Fontoura (2010a), “a leitura é tanto a decifração dos caracteres quanto a compreensão destes caracteres” (p. 2).

Neste sentido, podemos referir que o desempenho da leitura está intimamente relacionado com a legibilidade (*legibility*) tipográfica e a *leiturabilidade* (*readability*).

Legibilidade e *leiturabilidade*

Lourenço (2011) refere que “muitos autores apresentam pontos de vistas diferenciados” relativamente a estes dois termos (p. 85). Legibilidade e *leiturabilidade* podem parecer palavras sinónimas, mas não são, apesar de uma influenciar a outra e vice-versa. Estão ambas relacionadas com a facilidade e a clareza de perceção que o leitor tem ao processar o texto.

Farias, citada por Pontes (2006), “expõe a dificuldade de se determinar uma definição precisa para estes dois termos pois seu uso não é frequente. Alguns autores e pesquisadores do assunto evitam o uso do termo *leiturabilidade*” (p. 27).

A legibilidade normalmente refere-se à facilidade de diferenciação dos caracteres individuais uns dos outros, ao tamanho do corpo utilizado, ao comprimento das linhas, do entrelinhamento, do espaçamento entre letras e palavras e ainda das margens. Também outra condição que rege a legibilidade é o contraste tonal. Se o tom dos caracteres for muito aproximado do da cor do suporte, a legibilidade é afetada.

A *leiturabilidade*, por outro lado, diz respeito à rapidez com que o leitor assimila e apreende a informação que está a ler, à qualidade de conforto visual, um requisito bastante importante para a boa compreensão.

Segundo Lourenço (2011), o conceito de *leiturabilidade* está “relacionado à compreensão do texto, ou seja, da parte cognitiva, e não apenas a sua percepção como é o caso da legibilidade”. Refere ainda que, “fica claro que um texto com boa leiturabilidade se apresenta de forma prazerosa e convidativa para o leitor” (p.89).

Um texto pode ser muito legível, com letra bem desenhada e de tamanho adequado à idade e a outras características do leitor, impresso num papel de qualidade dando um contraste ótimo entre fundo e texto, mas pode ser difícil de ler e compreender, se estiver escrito com palavras e termos que o leitor desconhece ou não compreende (Sousa, 1990).

Legibilidade tipográfica

O conhecimento do processo de leitura é indispensável para compreender como as variáveis tipográficas influenciam o ato de decifração e legibilidade (Richaudeau, 1990).

No caso da leitura feita por crianças – leitores iniciais –, Rumjanek (2009) refere que, como o processo de leitura ainda depende do reconhecimento letra a letra, “o uso do termo legibilidade parece mais apropriado para este grupo de leitores” (p. 1).

As pesquisas sobre legibilidade têm como objetivo comparar a eficiência de diferentes desenhos e composições tipográficas, em determinadas condições de leitura. Existe uma grande quantidade de estudos que medem e avaliam a legibilidade de composições e desenhos tipográficos; no entanto, são poucos a consideram crianças em processo de iniciação à leitura (Rumjanek, 2008).

Segundo Rumjanek (2009), a primeira investigação de que se tem registo foi realizada em França, no final século XVIII, mas, segundo a mesma autora, foi a partir de 1920 que se deu um grande aumento deste tipo de investigações, levadas a cabo por diversos profissionais de distintas áreas: tipógrafos, educadores, psicólogos e jornalistas.

Como foi referido anteriormente, o termo *legibilidade* está relacionado com diversos fatores, muito importantes para a fase de iniciação à leitura.

A análise de diversas opiniões de diferentes autores, levada a cabo por Lourenço (2011), conclui que os fatores que influenciam a legibilidade estão relacionados “tanto a forma das letras, ou seja, ao reconhecimento de um caractere individual, quanto ao espaço

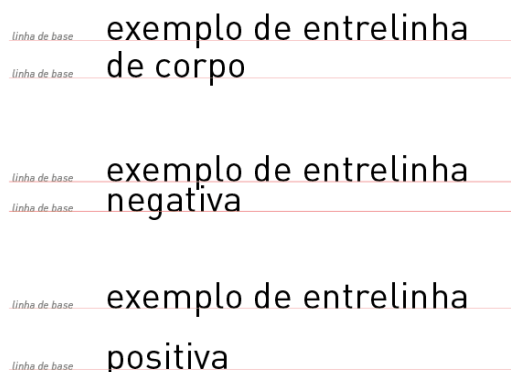
entrelinhas, entre letras e entre palavras, que estão relacionados ao espaço vazio entre as linhas, letras e as palavras” (p.87).



entreletra
entreletra
entreletra

Figura 1 – Exemplo representativo de entreletra (reduzido, normal e grande)
(fonte do autor).

Quando o espaço entre letras é reduzido, a legibilidade é comprometida. Quando a composição é mais espaçada, o ato de leitura decorre mais lentamente (Jury, 2006).



linha de base exemplo de entrelinha
linha de base de corpo

linha de base exemplo de entrelinha
linha de base negativa

linha de base exemplo de entrelinha
linha de base positiva

Figura 2 – Exemplo representativo de entrelinha (de corpo, negativa e positiva) (fonte do autor).

A entrelinha é a distância que vai de uma linha de base (*baseline*) à outra. Segundo Bringhurst (2005) os “textos contínuos raramente são compostos com entrelinha negativa e apenas alguns tipos de texto ficam com boa legibilidade quando compostos com a entrelinha de corpo” (p. 45), ou seja, se a altura do tipo é de 11 pontos, a distância da primeira à segunda linha de base é também de 11 pontos. Bringhurst (2005) refere ainda que, “a maior parte dos textos requer uma entrelinha positiva” (p. 45).

espaço■entre■palavras

espaço■entre■palavras

espaço■entre■palavras

Figura 3 – Exemplo representativo de espaço entre palavras (reduzido, normal e grande)
(fonte do autor).

Sassoon e Williams (2000) referem que, quando se trata de jovens leitores, deve haver um cuidado especial na apresentação da página, relativamente ao espaçamento entre palavras (figura 3) e que o texto justificado deve ser utilizado somente quando necessário. Linhas de texto curtas e justificadas alteram o espaçamento entre palavras. Jury (2006) refere ainda que “outra condição que rege a legibilidade é o contraste tonal”, entre a cor da palavra e a cor e brilho do suporte.

Para além dos aspetos relacionados diretamente com o reconhecimento de letras e palavras, Rumjanek e Lessa (2010) referem que “alguns pesquisadores também consideram a opinião e preferência dos participantes em relação a tipografias e composições tipográficas” (p.23).

Rumjanek e Lessa (2010) identificaram várias pesquisas de legibilidade em que foi considerado o universo de crianças leitoras iniciais. Estas pesquisas “incluíram testes de opinião e preferência (ver Quadro 1). Em muitos casos os resultados deste tipo de investigação serviram para definir os parâmetros do experimento principal” (p.23).

Vejamos então o quadro desenvolvido por Rumjanek e Lessa (2010) sintetizando os testes de opinião e preferência considerando crianças leitoras iniciais.

Quadro 1 - Síntese dos testes de opinião e preferência considerando crianças leitoras iniciantes (Rumjanek & Lessa, 2010, p.24).

	1965	1980	1984	1993	2003	2004	2005
autor / atuação	Bror Zachrisson Educação / Design	Vera Coghill Ensino (professora de escola primária)	Bridie Raban Educação (educação inicial, desenvolvimento da linguagem e aprendizado da escrita e da leitura)	Rosemary Sassoon Educação/tipografia (ensino da escrita)	Letícia Rumjanek Design	Gustavo Gusmão Design	Sue Walker Design (diretora do projeto Typographic Design for Children)
origem da pesquisa / instituição	Estocolmo, Suécia / Instituto Gráfico de Estocolmo e Escola de Educação de Estocolmo	Londres, Inglaterra Central School of Art and Design	Reading, Inglaterra School of Education da University of Reading	Inglaterra Pesquisa independente	Rio de Janeiro, Brasil Escola Superior de Desenho Industrial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Recife, Brasil Universidade Federal de Pernambuco	Reading, Inglaterra / Department of Typography and Graphic Communication, da University of Reading
universo amostral	72 meninos de 7 a 8 anos de idade da 1ª série, e 48 crianças da 4ª série	50 professores	270 professores dos anos escolares iniciais	100 crianças, 50 alunos com necessidades especiais (8 a 13 anos), e 50 alunos de turmas regulares (8 anos)	6 professoras	37 crianças, com idades entre 5 e 7 anos, e 10 professoras	24 crianças entre 6 e 7 anos de idade
objetivo geral do teste de opinião e preferência	Investigar a opinião das crianças quanto a alguns parâmetros tipográficos	Gerar subsídios para teste de leitura com crianças	Investigar a opinião de professores sobre livros de literatura infantil	Investigar a opinião das crianças quanto a alguns parâmetros tipográficos	Levantar subsídios para desenvolvimento de tipografia para crianças	Avaliar tipografia desenvolvida para crianças	Investigar a opinião das crianças quanto a alguns parâmetros tipográficos
parâmetros tipográficos testados	Grupos tipográficos com e sem serifa e tamanhos de corpo de letra diferentes	Desenhos tipográficos diferentes	Características presentes em livros de literatura infantil, tanto formais quanto de conteúdo	Desenhos tipográficos e espaçamentos diferentes	Desenhos tipográficos diferentes	Desenhos tipográficos diferentes	Tipografias com e sem serifas, caracteres para crianças, maiores ou menores espaços entre linhas, letras e palavras
o que foi pedido aos participantes	Grupos tipográficos com e sem serifa e tamanhos de corpo de letra diferentes	Avaliar desenhos tipográficos como adequado ou inadequado para leitura de crianças	Ordenar 5 características de livros de literatura infantil, a partir de uma lista contendo 14, que julgassem importantes	Apontar desenhos e composições preferidas	Indicar, a partir de uma lista, os desenhos tipográficos que julgassem mais adequados para serem utilizados em livro	Indicar se percebiam diferenças entre composições, e selecionar um desenho preferido, no caso das professoras, tendo em vista crianças em processo de alfabetização	Indicar se percebiam diferenças entre composições e selecionar desenhos que julgassem ser mais fáceis de serem lidos

Algumas destas investigações tiveram como resultado o desenvolvimento de tipos de letras específicos para crianças, como veremos mais à frente.

Outro fator importante é o tamanho do corpo de letra adequado a determinada idade, considerando que as palavras para crianças com menos de nove anos de idade devem ser bem espaçadas, levando a uma melhor compreensão do conteúdo. (Solange & Coutinho, n.d., p. 7)

Quadro 2 – Parâmetros tipográficos para livros infantis recomendados por Burt (1959) citado por Solange e Coutinho (n.d., p.7).

idade (anos)	corpo (pontos)	n.º de letras por linha (linha 10,16cm)	coluna (cm)	entrelinha (cm)
menor que 7	24	32	12,7	0,66
7 - 8	18	38	10,16	0,432
8 - 9	16	45	8,89	0,406
9 - 10	14	52	9,52	0,33
10 - 12	12	58	10,16	0,305
maior que 12	11	60	11,43	0,254

Características tipográficas e fontes para criança

Heitlinger (2009) afirma que um dos grandes problemas da Educação Pública em Portugal é a aprendizagem da leitura e da escrita. “Este grave problema começa com a falta de ferramentas apropriadas, ou seja: faltam fontes tipográficas adequadas às capacidades cognitivas e motoras das crianças na idade da aprendizagem” (p. 15).

Heitlinger (2009) refere ainda que os educadores e professores, quando questionados “Qual é a fonte ideal para crianças?”, apresentam respostas disparatadas, confundindo o que é uma fonte adequada para crianças com uma fonte com aspeto infantil. “Confunde-se o síndrome do infantilismo – venha mais uma letra pateta! – com o «a letra adequada ao mundo infantil” (p. 15).

Existe uma enorme diferença entre tipos de letra adequados para crianças e tipos de letra com aspeto infantil.

As formas individuais de cada carácter devem ser facilmente reconhecidas. Por esse motivo, os tipos de letra para crianças tem que ser pensados para este público específico e com características muito próprias. Lourenço e Fontoura (2009) referem que na “tipografia voltada para as crianças, é importante ressaltar que existem caracteres especiais, criados especialmente para melhorar a legibilidade dos textos infantis”, designados “caracteres infantis” (p. 4).

De acordo com Walker, citado por Lourenço e Fontoura (2009), o termo carácter infantil é utilizado para descrever os caracteres que são projetados de acordo com as necessidades das crianças. Menciona ainda que “algumas vezes as letras são redesenhadas para parecer manuscrito, e outras são especificamente desenhadas para serem distinguidas das letras similares” (p. 4).

Figura 4 – Desenho esquemático representativo de um g adulto (dois andares) e de um g infantil (um andar). (fonte do autor).

Segundo Junqueira (2009), “inicialmente, nas primeiras fases de alfabetização, o uso prioritário é o de caixa-alta. As letras **S** e **Z** maiúsculos costumam ser espelhadas e confundidas pela criança, o que pode implicar num critério de ambiguidade” (p. 3).

O autor refere ainda outros caracteres que dificultam o reconhecimento por parte da criança, como por exemplo o **M** e o **W** que, quando rodados, são entendidos pela criança como se fosse a mesma letra; e o **O** e o **Q**, que deve ter uma cauda bem saliente, de forma a criar diferenciação. As letras espelhadas também são alvo de análise formal. Devido às suas similitudes, confundem facilmente as crianças; estamos a falar dos caracteres **d**, **p**, **q** e **dl** (Junqueira, 2009, pp. 3-4).

Todas estas questões formais dos caracteres foram analisadas e, tal como foi referido anteriormente, algumas das pesquisas desenvolvidas tiveram como resultado o desenvolvimento de tipos de letras específicos para crianças, como, por exemplo, os tipos *Fabula* e *Sassoon*.

O projeto *Kidstype* (*Typographic Design for Children Project*), dirigido por Sue Walker e Linda Reynolds, no Departamento de Tipografia e Comunicação Gráfica da Universidade de Reading (Inglaterra), teve como objetivo descobrir como a tipografia pode ajudar as crianças no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Esta investigação baseou-se nas seguintes questões, referenciadas no site www.kidstype.org:

A tipografia afeta a motivação das crianças para ler? Os tipos de letra com serifas ou sem serifas são mais difíceis ou mais fáceis das crianças lerem? As crianças consideram os caracteres infantis (por exemplo, variantes do “a” e do “g”) mais fáceis ou mais difíceis de ler? O maior ou menor espaço entre letras, palavras e linhas ajuda ou prejudica a leitura? (tradução livre, *The Typographic Design for Children project*, n.d., parágrafo 1).

Casarini e Farias (2008) resumem os resultados das investigações de Sue Walker e da sua equipa, de uma forma sintética: “sobre a fonte ter ou não serifa para as crianças, chegou-se à conclusão de que, apesar das crianças notarem certa diferença no aspeto do tipo, tal fator não influencia na leitura” (p. 65).

Durante os testes realizados na escolas, e relativamente à utilização de caracteres infantis, as investigações revelam que as crianças estavam cientes de que havia dois tipos

de representação das letras **a** e **g**. Algumas delas fizeram a observação de que **a** e **g** de um andar, é o que se escreve, e que **a** e **g** de dois andares é o que se lê (figura 5). Outras crianças apontaram que o **a** e o **g** (adultos, de dois andares) são mais difíceis de compreender do que os caracteres infantis. No entanto, não afetaram o desempenho de leitura (*Infant characters?*, n.d., parágrafo 1).

But Shep was a good dog.
So every day he sat with his nose on his
paws and he counted sheep.
Then one day he fell fast asleep.

Figura 5 - Tipo de letra Century Schoolbook (*Infant characters?*, n.d.).

But Shep was a good dog.
So every day he sat with his nose on his
paws and he counted sheep.
Then one day he fell fast asleep.

Figura 6 - Tipo de letra Century Schoolbook com caracteres infantis (*Infant characters?*, n.d.).

Sue Walker, citada por Lourenço e Fontoura (2010b), refere que “nem todos os caracteres infantis beneficiam a leitura das crianças”. É extremamente importante realçar que, na utilização de um tipo de letra com caracteres infantis, deve existir uma diferenciação entre as letras **o**, **a** e **g**, pois podem confundir as crianças. Dá como exemplo “a tipografia *Avant Garde Gothic*” (figura 7), que não possui essa diferenciação (p. 5).

ago

Figura 7 - Tipo de letra *Avant Garde Gothic* (fonte do autor).

Sobre a questão relacionada com as serifas, Walker (n.d.) refere que não há nenhuma pesquisa que tenha como conclusão que um tipo de letra com serifas é

intrinsecamente mais legível para crianças do que um sem serifas. Por isso, na investigação, por ela coordenada, foram levados em consideração vários fatores, entre eles a opinião de especialistas: *designers* e ‘os editores’ de conhecimento tácito em testes de desempenho. Verificavam assim quantos e que tipo de erros as crianças faziam quando estavam a ler, e, por fim, a opinião das crianças: o que pensam sobre tipos de letra e que palavras elas usam para os descrever (para. 2).

Como resultado, Walker (n.d.) constatou que não há uma diferença significativa, por parte das crianças, no desempenho da leitura, de um texto com a utilização de um tipo de letra com serifas, o *CenturySchoolbook*, e um tipo de letra sem serifas, o *GillSans* (para.3).

But Shep was a good dog.
So every day he sat with his nose on his
paws and he counted sheep.
Then one day he fell fast asleep.

Figura 8 - Century Schoolbook: detalhe de uma das páginas usadas nos testes. (Walker, n.d., para. 4).

But Shep was a good dog.
So every day he sat with his nose on his
paws and he counted sheep.
Then one day he fell fast asleep.

Figura 9 - Gill Sans: detalhe de uma das páginas usadas nos testes.
(Walker, n.d., parágrafo 4).

O tipo de letra Fábula foi inicialmente desenvolvido para a visualização em ecrã, dado que pertencia a um projeto de desenvolvimento de um *software* que permitia a crianças e professores produzir livros de contos bilingues.

Walker (n.d.) refere que, “desde então, foram feitas alterações no *design*, sendo agora, também, uma fonte adequada para a titulação e configuração de textos em tamanhos grandes” (*The Fabula typeface*, para. 1).

A equipa deste projeto contava com parceiros na Irlanda, Espanha, Holanda e Reino Unido e, segundo Rumjanek (2009), “foi financiado por um programa da união europeia de

ensino de línguas nativas” (p. 38).

A tipografia deste projeto ficou a cargo do Departamento de Tipografia e Comunicação gráfica da *University of Reading*. Sue Walker liderou a equipa, composta por Conrad Taylor, Vincent Connare, Gerry Leonidas e José Scaglione.

Segundo Rumjanek (2009), “uma das prerrogativas do projeto tipográfico era conter todos os caracteres necessários para escrever em todas as línguas dos países participantes: basco, catalão espanhol, francês, frisão, galês, holandês inglês e irlandês” (p. 38).

O tipo de letra Fabula tem um carácter informal e acabamentos arredondados, para além de ascendentes e descendentes mais longas. A equipa teve o cuidado de evitar formas pouco usuais de caracteres, procurando obter uma grande distinção entre os caracteres passíveis de serem confundidos.

Walker (n.d.) refere que uma das características do Fábula é a clara distinção entre caracteres que podem facilmente ser confundidos, como o **a** e o **o**, a minúscula **l** (éle) e a maiúscula **l** (i) e a forma do **1**.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

The quick brown fox jumps over the
lazy dog.

Figura 10 - Fábula – Versão original. (Walker, n.d., para. 5).

lazy afternoon

g a l e

Figura 11 - Fábula – segunda versão, com o **a** de um andar, que foi desenhado por solicitação do editor, Collins, para uma série de dicionários infantis.

(Walker, n.d., para. 5).

Rumjanek (2009), afirma que “um dos projetos mais conhecidos e difundidos de desenho tipográfico para crianças” é o tipo de letra *Sassoon*, desenvolvido pela pesquisadora Rosemary Sassoon no início dos anos 90. Inicialmente, o projeto de Sassoon correspondia a uma pesquisa com crianças. Segundo Kruk (2010), Rosemary Sassoon

dirigiu a sua investigação no processo de iniciação à leitura e à escrita das crianças, tendo constatado que as opiniões das crianças não eram tidas em conta nas investigações realizadas nas décadas passadas. O objetivo era entender a perceção desse público em relação a algumas características de letras e espaçamentos.

Rumjanek (2009) refere que “a aproximação era feita por meio de perguntas sobre quais as composições as crianças preferiam e achavam mais fáceis de ler” (p.37).

No campo prático, Sassoon, com a colaboração de Adrian Williams, desenvolveu uma família de fontes designadas *Sassoon*. O desenho deste tipo de letra foi baseado nos resultados obtidos a partir da sua própria pesquisa. Sassoon, citada por Junqueira (2009) defende que uma fonte para crianças não deve ser infantilizada; porém, deve transmitir uma amigabilidade através de sua forma.

The quick brown fox jumps over the lazy dog
The quick brown fox jumps over the lazy dog
The quick brown fox jumps over the lazy dog

Figura 12 - Comparação de diferentes tipos de letra. *Arial*, *Sassoon* e *Times*, como o mesmo tamanho de letra (Sassoon & Williams, 2002, p. 6).

Apesar de o tipo de letra *Sassoon* ter uma altura-x inferior, as formas das letras são mais legíveis para as crianças e mais próximas da forma como elas são ensinadas a escrever (Sassoon & Williams, 2002).

O resultado da pesquisa influenciou algumas decisões no desenho do tipo de letra: os caracteres são sem serifas, com uma ligeira inclinação e terminais na linha de base. Estes terminais ajudam a unir as letras em palavras. Os espaços internos das letras são mais abertos e as ascendentes e as descendentes são um pouco mais longas para acentuar a forma da palavra (Sassoon & Williams, 2002, p.2).

Exit strokes clump letters together.
**These friendly letters were
researched with children**

Figura 13 - *Sassoon Primary Type* (Sassoon & Williams, 2002, p. 3).

Os *arcos* presentes em todas as letras Sassoon refletem o movimento da escrita manuscrita, mostrando facilmente a relação entre todas as letras. Os terminais na linha de base, como foi referido anteriormente, encorajam a um agrupamento espontâneo das letras em palavras e também constroem um espaço adequado entre elas.



Figura 14 - Com *Sassoon*, os terminais constroem o espaçamento entre letras adequado e facilitam o treino da mão durante leitura.

(Sassoon & Williams, 2002, p. 9).

Sassoon Sans Family são tipos de letra adaptados para alunos mais velhos e adultos. Pequenas modificações foram feitas relativamente ao *Sassoon Primary Infant*, deixaram de ter terminais (*exit-strokes*), mas mantiveram todas as outras características da legibilidade tipográfica (Sassoon & Williams, 2002).

A less juvenile style, without exit
**strokes provides the legibility
for mature readers**

Figura 15 - *Sassoon Sans* (Sassoon & Williams, 2002, p. 4).

A família tipográfica *Sassoon* conta com diferentes versões, considerando sempre o público-alvo em questão, as crianças, e a sua utilização por parte de professores e editores.

Upright types

Sassoon® Primary Infant
Sassoon® Primary Infant Medium
Sassoon® Primary Infant Bold

Sassoon® Sans
Sassoon® Sans Medium
Sassoon® Sans Bold
Sassoon® Primary Infant Dotted
Sassoon® Primary Infant Tracker
Sassoon® Book

Sloped types

Sassoon® Primary Type
Sassoon® Primary Type Medium
Sassoon® Primary Type Bold
Sassoon® Primary Type Condensed Medium
Sassoon® Type Sans
Sassoon® Type Sans Medium
Sassoon® Type Sans Bold
—
—
Sassoon Book Italic

Figura 16 - *Sassoon® single-font names* (Sassoon & Williams, 2002, p. 17).

Os nomes atribuídos estão relacionados com o tipo de utilização e sua finalidade. Por exemplo, *Primary* para ser utilizado para a educação infantil, para quem está a iniciar-se na aprendizagem, *Infant* para mais tarde os ajudar na caligrafia infantil (Sassoon & Williams, 2002).

Nos dias de hoje, já podemos contar com muitos tipos de letra criados especificamente para crianças, grande parte deles desenvolvidos com base nas várias investigações efetuadas.

Conclusão

O tratamento tipográfico dos livros dirigidos a crianças é alvo de investigações que pretendem facilitar o processo de ensino/aprendizagem e leitura/escrita. Como vimos anteriormente, no tratamento tipográfico dos livros para crianças, deve-se ter em atenção, para além do conhecimento deste público-alvo específico, os valores estéticos e funcionais da composição da página, os valores pedagógicos, relativos ao processo de iniciação à leitura e à escrita, e ainda aos valores psicológicos (a legibilidade dos caracteres e por conseguinte do texto). O uso de fontes tipográficas não adequadas para crianças pode influenciar a sua motivação para a leitura.

A legibilidade tipográfica influencia grandemente o processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso, é necessário conhecimento sobre as variáveis tipográficas que influenciam este processo. As investigações desenvolvidas nesta área têm como objetivo comparar a eficiência de diferentes desenhos e composições tipográficas, em determinadas condições de leitura.

No caso da leitura feita por crianças em fase de iniciação à leitura — leitores iniciais, o processo de leitura ainda depende do reconhecimento letra a letra. Neste sentido, a

legibilidade tipográfica é essencial para o reconhecimento correto dos caracteres. O desenho de determinadas letras pode confundir as crianças e a sua leitura pode tornar-se ambígua. O uso de fontes tipográficas não adequadas para crianças pode influenciar a sua motivação para a leitura.

Nas diversas investigações realizadas, e apesar de se terem verificado vários resultados, podemos encontrar algumas conclusões unânimes: o desenho das letras pode efetivamente auxiliar ou dificultar o processo de aprendizagem da iniciação à leitura. Também o uso de fontes tipográficas não adequadas para crianças pode influenciar a sua motivação para a leitura.

Alguns dos fatores tipográficos importantes e a ter em conta quando se trabalha graficamente o texto para crianças e para diferentes faixas etárias abrangem o tamanho da letra, o comprimento da linha, o espaço entre letras, o espaço entre palavras, o desenho da letra, a utilização de caracteres infantis e a classificação do tipo de letra (com ou sem serifas).

Através de diversos estudos, constatou-se que as palavras devem ter um bom espaçamento e que, quando combinado com o tamanho de letra adequado, este facilita a leitura. As letras devem ter uma forma clara, evitando ambiguidades, o espaço interno das letras deve ser mais aberto e as ascendentes e as descendentes devem ser mais longas para acentuar a forma da palavra.

Deve procurar evitar-se a utilização dos tipos de letra que tenham caracteres que sejam muito próximos a nível formal, como, por exemplo, **a**, **g** e **o**, ou caracteres espelhados, como, por exemplo, **p**, **q**, **d**, **b**, ou caracteres muito próximos formalmente, **S** e **Z**, ou **M** e **W**, podendo sempre optar por se utilizar um tipo de letra que contenha caracteres considerados infantis.

Relativamente à questão da escolha de tipos de letra *com serifas ou sem serifas*, não foram obtidas conclusões significativas, apesar de as crianças notarem uma certa diferença no aspeto do tipo de letra. Tal fator não os influenciou na leitura.

Há também que realçar que já foram desenvolvidos alguns tipos de letra dirigidos especificamente para crianças, tais como *Sassoon* e *Fabula*, entre outros, com base nos trabalhos de investigação realizados por distintos profissionais.

Referências bibliográficas

Çağlayan, A. (2009). *Designing a new typeface for children*. Tese de doutoramento, não publicada. Turquia: Izmir University of Economics, Faculty of Fine Arts and Design.

- Casarini, P. & Farias, P. (2008). *Pesquisas de opinião e preferência sobre tipografia para crianças*. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação* 5, 63-71).
- Coutinho, S. & Silva, J. (2006). *Linguagem visual em livros didáticos infantis*. In: 15º ENANPAP: Salvador.
- Heitlinger, P. (2007). *Qual a fonte mais apropriada para crianças?*. In Cadernos de Tipografia. Recuperado em Fevereiro de 2011, de <http://www.tipografos.net/cadernos/cadernos-2.pdf>, consultado em Fevereiro.
- Junqueira, P. (2009). *Emilio Sans Serif – uma tipografia para alfabetização*. Dissertação de mestrado, não-publicada. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.
- Jury, D. (2006). *O que é a tipografia?*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Kruk, A. (2010). *Tratamiento tipográfico de los libros infantiles*. Tese de mestrado, não publicada. Barcelona: Eina - Escola de Disseny i Art
- Lourenço, D. & Fontoura, A. (2010a). *Fatores culturais relacionados com pesquisas sobre a leitura feita pelas crianças*. 9.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 13-16 de outubro.
- Lourenço, D. & Fontoura, A. (2010b). *Aspetos tipográficos: caracteres infantis, o estilo caligráfico das letras e os espaçamentos*. Comunicação Apresentada no 9.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 13-16 de outubro.
- Lourenço, D. (2011). *Tipografia para livro de literatura infantil: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers* Tese de mestrado não publicada. Universidade Federal do Paraná.
- Richaudeau, F. (1990). *El proceso de lectura*. In J. Dreyfu. & F. Richaudeau, *Diccionario de la edición y de las artes gráficas* (pp. 449-485). Madrid: Piramide.
- Rumjanek, L. G. (2008). *Tipografia para crianças: estudos de legibilidade*. Comunicação Apresentada no 8.º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi 8-11 outubro 2008.
- Rumjanek, L. G. (2009). *Tipografia para crianças: um estudo de legibilidade*. Tese de mestrado não-publicada. Recuperado em Janeiro de 2012, de http://issuu.com/lerumjanek/docs/rumjanek_dissertacao_tipografia_para_crianças
- Rumjanek, L., & Lessa, W. (2010). *Pesquisas de opinião e preferência sobre tipografia para crianças*. *InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação* 1, 22-32.
- Sassoon, R. (1993). *Through the eyes of a child - perception and type design*. In R. Sassoon (Ed), *Computers and typography* (pp. 150-177). Oxford: Intellect Books.
- Sassoon, R. & Williams, A. (2002). *Why Sassoon?* Recuperado em Maio de 2009, de http://www.clubtype.co.uk/fonts/sas/sasslist_com.html

- Sousa, J. M. (1990). *Lectorabilidad*. In J. Dreyfus, J. & F. Richaudeau, Diccionario de la edición y de las artes gráficas (p. 465). Madrid: Piramide
- Walker, S. (n.d.). *Infant characters?* Recuperado em Abril de 2011, de <http://www.kidstypе.org/?q=node/44>
- Walker, S. (n.d.). *The Fabula Typeface*. Recuperado em Abril de 2011, de <http://www.kidstypе.org/?q=node/49>
- Walker, S. (n.d.). *Typographic Design for Children Project*. Recuperado em Abril de 2011, de <http://www.kidstypе.org/?q=node/8>